



## **Retrovíroses Felinas: aspectos gerais**

### **Autor(res)**

Thiago Souza Azeredo Bastos  
Samuel De Oliveira

### **Categoria do Trabalho**

Pós-Graduação

### **Instituição**

UNIC BEIRA RIO

### **Introdução**

As retrovíroses felinas constituem um importante grupo de doenças infecciosas que acometem gatos domésticos em todo o mundo, com destaque para a Imunodeficiência Viral Felina (FIV) e a Leucemia Viral Felina (FeLV). Esses agentes pertencem à família Retroviridae e apresentam como característica a produção da enzima transcriptase reversa, que permite a transcrição do RNA viral em DNA e sua integração ao genoma do hospedeiro, resultando em infecções persistentes e de difícil controle. A FIV, pertencente ao gênero Lentivirus, apresenta similaridades com o HIV humano, compartilhando características estruturais e de patogenicidade. Já a FeLV, classificada como Gammaretrovirus, é reconhecida por seu potencial oncogênico e associação a linfomas, anemias e imunossupressão.

No Brasil, apenas a vacina contra a FeLV está disponível, e não há programas oficiais de controle ou bancos de dados epidemiológicos que permitam estimar a real prevalência dessas doenças, o que dificulta o diagnóstico precoce e a prevenção. Ambas as retrovíroses são transmitidas por meio de contato direto, mordidas, lambeduras, secreções orais, via transplacentária ou pelo colostro, configurando risco para populações felinas de diferentes idades e condições de manejo. A ausência de um quadro clínico patognomônico, a possibilidade de animais assintomáticos e a grande variedade de manifestações clínicas tornam o diagnóstico desafiador. Diante disso, torna-se essencial reunir informações atualizadas sobre etiologia, patogenia, epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção.

### **Objetivo**

Este trabalho tem como objetivo reunir e discutir os principais aspectos relacionados às retrovíroses felinas, com ênfase na FIV e na FeLV, abordando sua etiologia, patogenia, epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e medidas de profilaxia, a fim de contribuir para a compreensão, prevenção e manejo clínico dessas enfermidades.

### **Material e Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa sobre retrovíroses felinas, com foco na Imunodeficiência Viral Felina (FIV) e na Leucemia Viral Felina (FeLV). Foram consultadas publicações científicas indexadas em bases de dados como PubMed, Scielo, ScienceDirect e Google Scholar, além de livros-texto de referência em medicina veterinária. A busca contemplou artigos publicados majoritariamente nos últimos 20 anos, priorizando aqueles com maior



relevância científica para etiologia, epidemiologia, fisiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia. As palavras-chave utilizadas foram: “retrovíroses felinas”, “FIV”, “FeLV”, “diagnóstico em felinos”, “tratamento” e “prevenção”. Também foram incluídas diretrizes de associações internacionais de medicina felina, como o Advisory Board on Cat Diseases (ABCD). Os dados foram organizados de forma descritiva e comparativa, permitindo destacar os principais achados da literatura e discutir suas implicações na prática clínica.

## Resultados e Discussão

A revisão da literatura demonstrou que tanto a FIV quanto a FeLV são enfermidades de grande impacto para a clínica médica felina. A FIV apresenta distribuição mundial, com subtipos distintos circulando em diferentes regiões, sendo os subtipos B e E mais prevalentes no Brasil. Sua transmissão ocorre principalmente por mordidas em disputas territoriais, afetando com maior frequência machos adultos não castrados de vida livre. O curso clínico é caracterizado por uma fase inicial aguda, seguida de longo período assintomático, podendo evoluir para imunossupressão progressiva, predispondo a infecções secundárias, neoplasias e doenças imunomediadas.

A FeLV, por sua vez, apresenta diferentes subgrupos associados a manifestações clínicas específicas, como linfomas (FeLV-B), anemias arregenerativas (FeLV-C) e imunossupressão (FeLV-T). O subtipo A, presente em todos os gatos infectados, pode sofrer mutações e originar os demais subtipos. A transmissão ocorre por secreções orais e fecais, contato direto e via transplacentária, representando risco elevado em colônias felinas. Os sinais clínicos incluem linfomas, leucemias, alterações hematológicas, imunossupressão, doenças secundárias e alterações reprodutivas.

O diagnóstico de ambas as infecções requer associação entre achados clínicos e exames laboratoriais. Os testes sorológicos como ELISA e imunocromatográficos são amplamente utilizados para triagem, mas exigem testes confirmatórios, como Western blot ou PCR. No caso da FeLV, a detecção de antígenos virais e PCR são ferramentas essenciais para confirmação.

O tratamento é basicamente sintomático e de suporte, com uso de antivirais como AZT, antibióticos para infecções secundárias e imunomoduladores como interferon- e levamisol, que demonstram melhora clínica em alguns casos. A filgrastina pode ser empregada em pacientes neutropênicos. A prevenção inclui testagem periódica, isolamento de animais positivos, controle de reprodução, vacinação contra FeLV e manejo ambiental. Contudo, ainda não existe vacina eficaz contra a FIV, e as estratégias de controle devem priorizar diagnóstico precoce e medidas de biossegurança.

## Conclusão

As retrovíroses felinas são um desafio para a clínica veterinária por seu caráter crônico, mutagênico e imunossupressivo. A ausência de sinais específicos e os períodos assintomáticos dificultam o diagnóstico precoce, reforçando a importância da associação clínica com exames. Embora não haja cura, o suporte terapêutico e medidas preventivas oferecem qualidade de vida. No Brasil, a falta de controle oficial e de vacina contra a FIV destaca a necessidade de estudos e campanhas educativas.

## Referências

- ALVES, F. et al. Retrovíroses em felinos domésticos: um problema de saúde pública. Periódico Científico do Núcleo de Biociência, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, v.1, n.2, dez. 2011.
- ALVES, M. C. R. et al. Leucemia viral felina. Pubvet, v.9, n.2, p.86-100, 2015.
- CALDAS, A. P. F. et al. Detecção do provírus da Imunodeficiência Felina em gatos domésticos pela técnica de PCR. Pesq. Vet. Bras., v.20, n.1, p.20-25, 2000.



- CAXITO, F. A. et al. Study of feline immunodeficiency virus (FIV) in Minas Gerais by nested PCR-RFLP. *Virus Review & Research*, 2003.
- GLEICH, S. E.; KRIEGER, S.; HARTMANN, K. Prevalence of FIV and FeLV among cats in Germany. *J. Feline Med. Surg.*, v.11, p.985-992, 2009.
- HAGIWARA, M. K.; ROCHE JUNIOR, A.; TEIXEIRA, B. M. Retrovírus dos felinos. In: MAGID, P. et al. *Doenças infecciosas em animais de companhia*. São Paulo: Roca, 2015.
- HOSIE, M. J. et al. Feline Immunodeficiency ABCD guidelines. *J. Feline Med. Surg.*, v.11, p.575-584, 2009.
- LEITE, R. C. et al. Retrovírus dos animais domésticos. *Veterinária e Zootecnia*, v.20, p.73-92, 2013.
- LITTLE, S. E. *O Gato: Medicina Interna*. Rio de Janeiro: Roca, 2018.
- LUTZ, H. et al. Feline Leukaemia: ABCD guidelines. *J. Feline Med. Surg.*, v.11, p.565-574, 2009.
- RAVAZZOLLO, A. P.; COSTA, U. Retroviridae. In: FLORES, E. F. *Virologia Veterinária*. Santa Maria: UFSM, 2007.
- SELLON, R. K.; HARTMANN, K. Feline Immunodeficiency Virus Infection. In: GREENE, C. *Infectious Diseases of the Dog and Cat*. 3ed. Missouri: Elsevier, 2006.